

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE
DO TURISMO NACIONAL

65 DESTINOS INDUTORES
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL

MACAPÁ

2011



APRESENTAÇÃO

Com o intuito de auxiliar destinos turísticos a analisar, a conjugar e a equilibrar os diversos fatores que, para além da atratividade, contribuem para a evolução da atividade turística, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) deram início, em 2007, ao *Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*. Em 2010, o Estudo de Competitividade passou a ser denominado *Índice de Competitividade do Turismo Nacional - 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*.

A metodologia que gera índices em 13 dimensões ligadas à atividade turística permite monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva.

Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos - entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem o desenvolvimento da atividade turística.

O presente relatório apresenta individualmente os valores obtidos pelo destino nas 13 dimensões abordadas pelo estudo e reúne análises sobre os resultados consolidados. Tais resultados foram gerados a partir de respostas coletadas pela Fundação Getulio Vargas no município entre os meses de agosto e outubro de 2011.

Com este documento, o Ministério do Turismo, o Sebrae Nacional e a FGV esperam fornecer aos destinos turísticos indicadores nacionais de eficiência que delineiem um termômetro da realidade da atividade no País. Conhecendo os aspectos passíveis de mensuração, cada destino verá ampliada sua capacidade de gestão dos recursos disponíveis e de intervenção sobre seus pontos fortes e fracos.

Ministério do Turismo

Sebrae Nacional

Fundação Getulio Vargas



Ministério do
Turismo



SUMÁRIO

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE	4
2. ASPECTOS GERAIS	7
3. RESULTADOS	8
3.1 Índice geral.....	8
3.2 Infraestrutura geral	11
3.3 Acesso	13
3.4 Serviços e equipamentos turísticos	16
3.5 Atrativos turísticos	18
3.6 Marketing e promoção do destino.....	21
3.7 Políticas públicas.....	23
3.8 Cooperação regional	26
3.9 Monitoramento.....	28
3.10 Economia local	30
3.11 Capacidade empresarial.....	32
3.12 Aspectos sociais.....	34
3.13 Aspectos ambientais	36
3.14 Aspectos culturais	38
4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE	42

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

Para realizar este levantamento, pesquisadores da Fundação Getulio Vargas permanecem uma semana em cada município aplicando um questionário com mais de 600 perguntas capazes de captar dados primários e secundários em 13 dimensões:

- 1 - Infraestrutura geral
- 2 - Acesso
- 3 - Serviços e equipamentos turísticos
- 4 - Atrativos turísticos
- 5 - Marketing e promoção do destino
- 6 - Políticas públicas
- 7 - Cooperação regional
- 8 - Monitoramento
- 9 - Economia local
- 10 - Capacidade empresarial
- 11 - Aspectos sociais
- 12 - Aspectos ambientais
- 13 - Aspectos culturais.

As perguntas que integram as 13 dimensões do questionário compõem o índice de competitividade do destino turístico, isto é, mensuram ***a capacidade crescente de um destino de gerar negócios nas atividades relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva.***

Com base nas informações coletadas, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos às variáveis, gerando notas para cada dimensão. Utilizou-se, por sua vez, um conjunto de pesos na ponderação das dimensões, que resultou em um índice global de competitividade do destino.

Para analisar estes resultados foram considerados cinco níveis, numa escala de 0 a 100¹.

- **Nível 1:** 0 a 20 pontos - refere-se ao intervalo em que os destinos apresentam deficiência em relação à determinada dimensão;
- **Nível 2:** 21 a 40 pontos - apesar de expor uma situação mais favorável do que a anterior, ainda evidencia níveis inadequados da dimensão para a competitividade de um destino;
- **Nível 3:** 41 a 60 pontos - configura situação regularmente satisfatória;
- **Nível 4:** 61 a 80 pontos - revela a existência de condições adequadas para atividades turísticas;
- **Nível 5:** 81 a 100 pontos - corresponde ao melhor posicionamento que um destino pode alcançar em uma dada dimensão.

Serão apresentados, portanto, os resultados consolidados do município em 2011, avaliado em 14 índices de competitividade: o indicador geral do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas. O documento apresenta ainda a média Brasil (indicador dos 65 destinos) e a média das capitais. Estes dados poderão ser comparados aos resultados obtidos nos anos anteriores, o que permitirá observar a evolução dos índices, graças à série histórica que vem sendo construída.

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das quatro edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento se baseia. Considerou-se, como estabilidade da pontuação, um aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere um índice como evolução ou regressão, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto para mais ou para menos no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Uma vez conhecidos os índices nacionais de competitividade (média Brasil e média

¹ Para o posicionamento em níveis segundo a escala proposta, foi utilizado critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: se situada entre 20,1 e 20,4, a mesma posicionou-se no nível 1 (entre 0 e 20 pontos); no caso de ter-se situado entre 20,5 e 20,9, foi classificada no nível 2 (entre 21 e 40 pontos), e assim por diante.

capitais), recomenda-se que cada destino analise seus resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às características geográficas, econômicas e ao posicionamento do destino, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por essas características. Dessa forma, alguns destinos não precisam, necessariamente, atingir o índice mais alto em todas as dimensões.

Uma leitura criteriosa e consciente dos índices obtidos poderá fornecer referências para desenvolver um planejamento que favoreça os pontos fortes e minimize os impactos de aspectos inibidores do desenvolvimento do destino turístico.

O principal objetivo deste relatório é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar e desenvolver vantagens competitivas, norteando a elaboração de políticas públicas que eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

2. ASPECTOS GERAIS

Macapá é a capital do estado do Amapá, na região Norte do país. Com uma população de 397.913 habitantes e 6.408.517 km² de extensão territorial, o município possui um PIB de R\$ 4.294.913,60 e PIB *per capita* de R\$ 12.000,00, segundo dados do IBGE (2010).

O destino faz parte da região turística Polo Meio do Mundo. Os principais segmentos turísticos nos quais Macapá é comercializado são Ecoturismo e Turismo Cultural.

Os principais atrativos de Macapá, conforme constatado durante a pesquisa de campo, são o Rio Amazonas, a APA do Rio Curiaú, a APA da Fazendinha, a Fortaleza de São José de Macapá, o Monumento Marco Zero, além do evento programado Expofeira Agropecuária de Macapá.

Macapá conta com uma oferta de serviços e equipamentos com 66 meios de hospedagem (RAIS), 153 estabelecimentos de alimentação (RAIS) e 14 guias de turismo (CADASTUR).

3. RESULTADOS

A pesquisa em Macapá foi realizada entre os dias 15 e 19 de agosto de 2011, quando foram entrevistados diversos representantes dos setores público, privado, associações de classe, dentre outros, para coletar os dados que compõem o índice de competitividade do destino.

Além disso, aplicou-se o método de observação *in loco* como forma de compor a avaliação dos destinos. Em complemento aos dados coletados em campo, a metodologia contemplou diversas informações disponíveis em fontes oficiais.

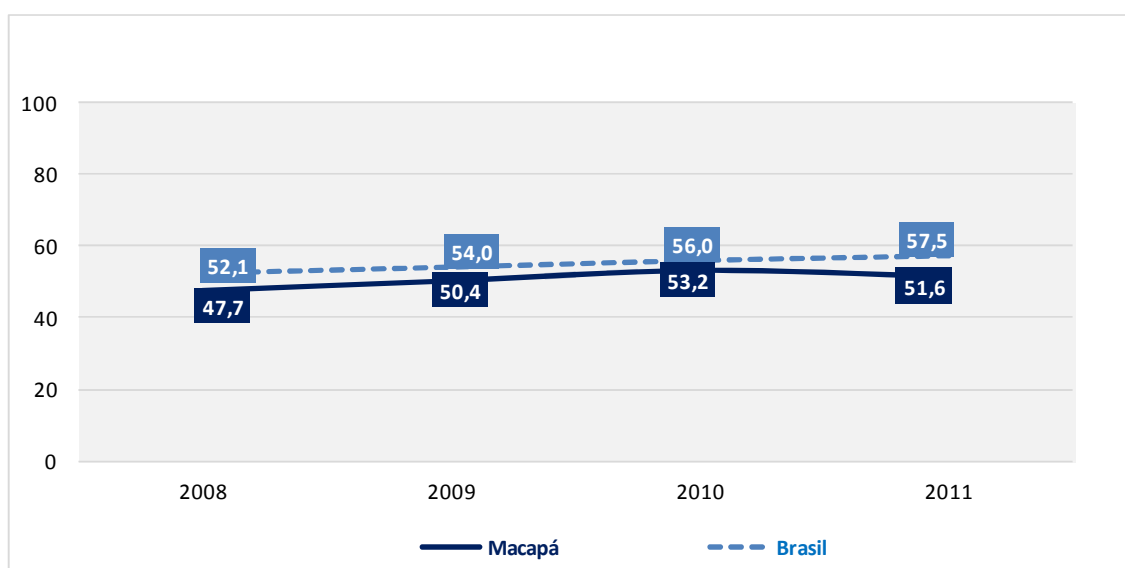
Além dos índices alcançados pelo destino em cada dimensão, serão destacados os principais fatores que contribuíram para tais resultados.

3.1 Índice geral

O índice geral de competitividade do destino turístico indutor refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas.

O índice geral do destino em 2011 foi 51,6 pontos (escala de 0 a 100). Este resultado ficou abaixo do índice obtido em 2010 (53,2), como é possível conferir no gráfico 1:

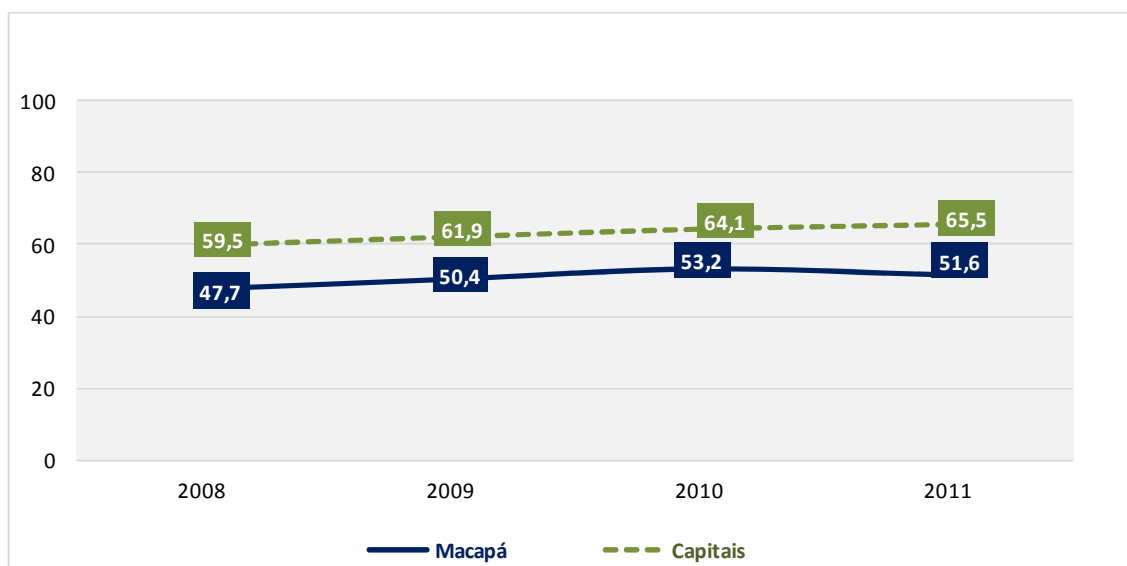
Gráfico 1. Índices gerais de competitividade – destino x Brasil: 2008-2011



É possível observar no gráfico acima o comportamento dos indicadores do destino nos últimos quatro anos da pesquisa. Em 2011, constatou-se uma pequena diminuição do índice em relação ao ano anterior. Apesar disso, o destino se manteve no nível 3 de competitividade.

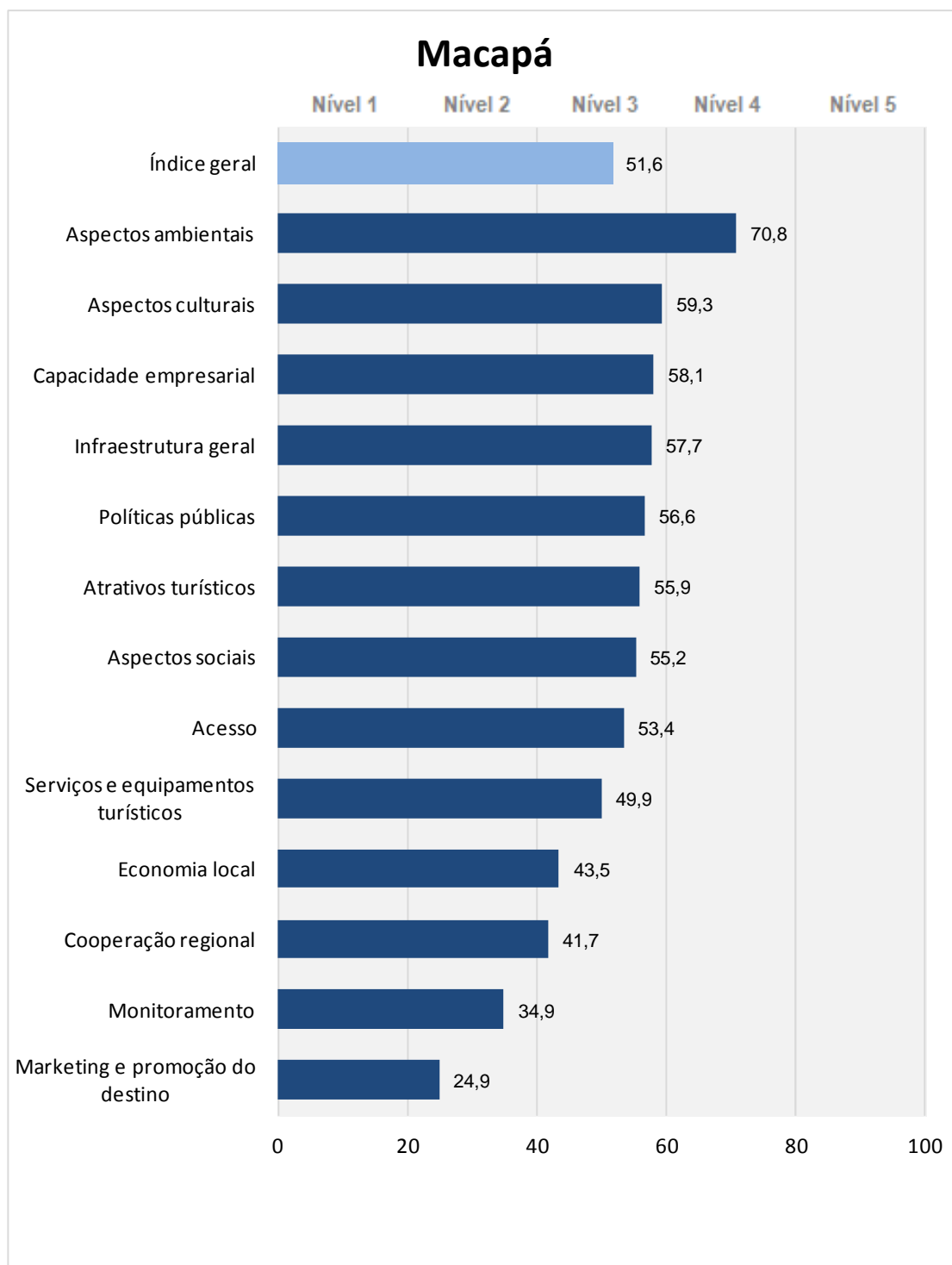
Podemos analisar este desempenho juntamente com as linhas que apontam os resultados da média Brasil (gráfico 1) e das capitais (gráfico 2), que demonstram que o índice do destino não seguiu a tendência nacional de evolução gradual. Considerando os resultados obtidos por todas as 65 cidades avaliadas em 2011, a média Brasil, índice referencial da competitividade nacional, foi 57,5. A média dos índices das capitais foi de 65,5.

Gráfico 2. Índices gerais de competitividade – destino x capitais: 2008-2011



Os resultados apresentados a seguir apontam que, das 13 dimensões avaliadas, a que obteve melhor desempenho, com índices acima do nível 4 (61 a 80), foi *Aspectos ambientais*, como é possível observar no gráfico 3. Por sua vez, as dimensões que enfrentam obstáculos para superar os menores níveis de competitividade são *Monitoramento* e *Marketing e promoção do destino*, as quais não ultrapassaram o nível 2 (21 a 40).

Gráfico 3. Índices por dimensão em ordem decrescente de desempenho

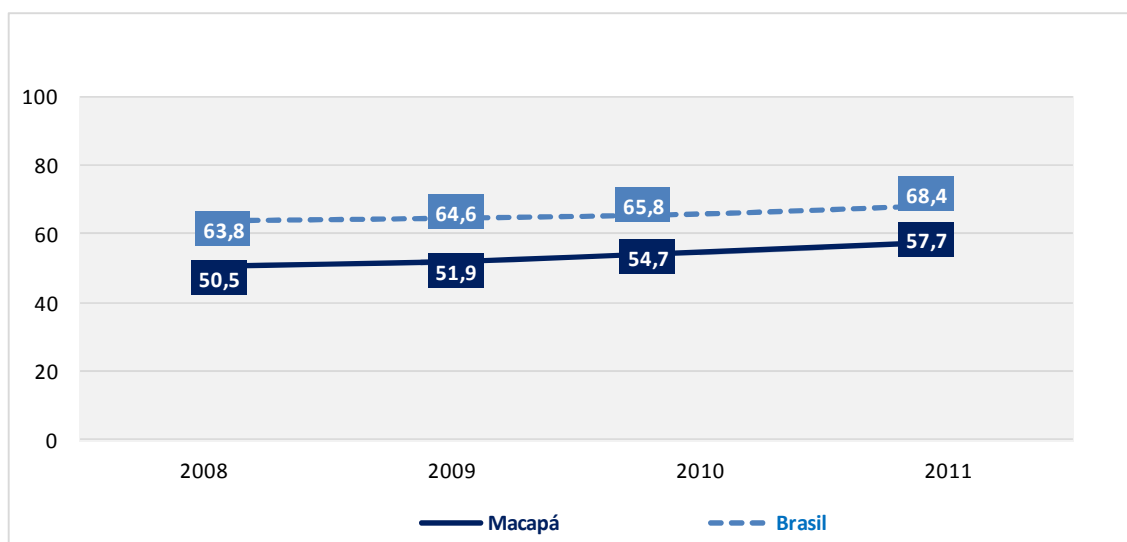


3.2 Infraestrutura geral

O *Índice de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional* analisou as seguintes variáveis referentes à *Infraestrutura geral*: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

Em *Infraestrutura geral*, a média Brasil em 2011 foi 68,4. Macapá registrou 57,7 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 4. Índices infraestrutura geral – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 75,8 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 5. Índices infraestrutura geral – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de Macapá foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Disponibilidade de serviço público de atendimento médico a emergências 24 horas no destino com alguns níveis de complexidade de atendimento;
- Aumento do efetivo da Polícia Militar durante a alta temporada ou durante grandes eventos;
- Oferta de Corpo de Bombeiros com grupo de busca e salvamento;
- Existência de Defesa Civil no destino;
- Oferta de elementos de drenagem nas áreas turísticas;
- Presença de órgão responsável pela conservação urbana – Secretaria Municipal de Manutenção Urbanística;
- Adoção de quesitos de embelezamento nas áreas públicas – com orlas urbanizadas, praças, entre outros;
- Existência de programa para a conservação de mobiliário urbano ou de áreas verdes.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Ausência de um grupamento na Polícia Militar especializado no atendimento ao turista;
- Ausência de lixeiras no entorno das áreas turísticas;
- Conservação do mobiliário urbano nas áreas turísticas;
- Não há espaços específicos para o estacionamento ou a parada (embarque e desembarque) de veículos turísticos nas áreas turísticas.

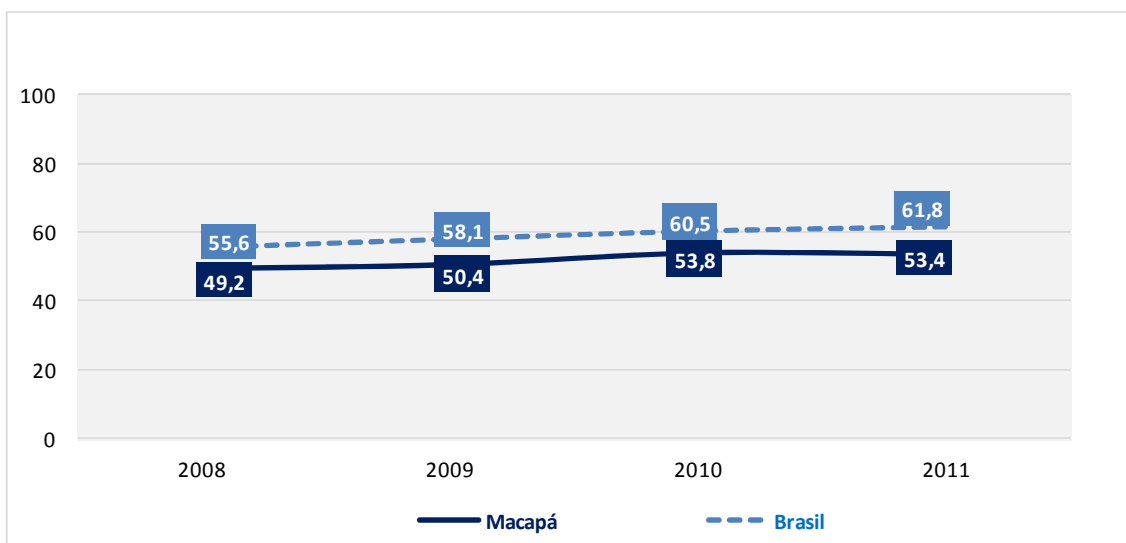
Além destes fatores, foram considerados na composição do índice números de saúde, como a expectativa de vida da população, número de estabelecimentos com atendimento de urgência, número de postos ambulatoriais de atendimento, número de profissionais de saúde e número de leitos.

3.3 Acesso

Nesta dimensão foram analisadas as seguintes variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissivos de turistas.

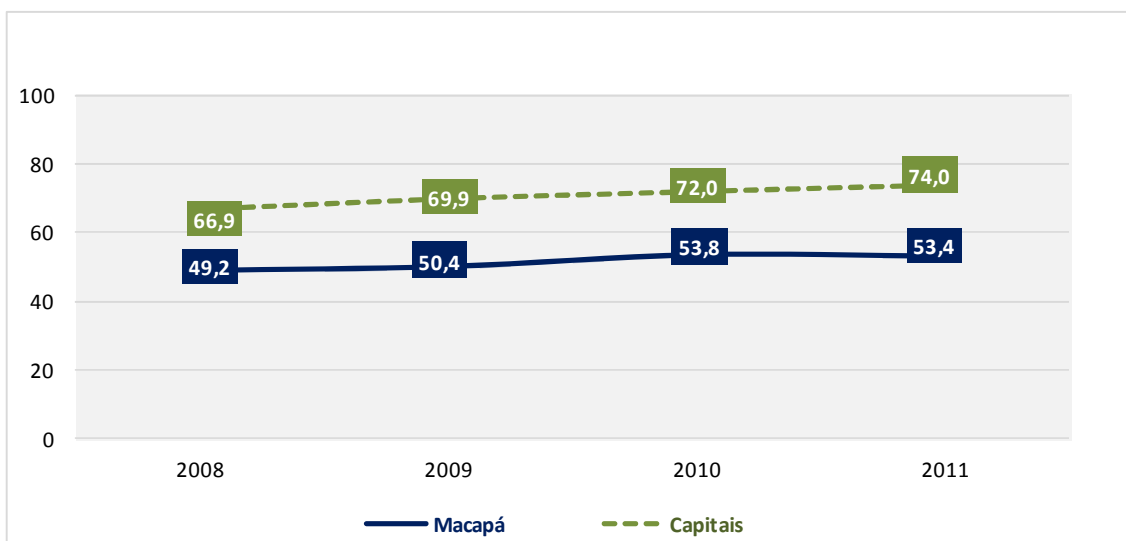
Em *Acesso*, a média Brasil em 2011 foi 61,8. Macapá registrou 53,4 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 6. Índices acesso – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 74,0 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 7. Índices acesso – destino x capitais: 2008-2011



Estão entre os fatores identificados que atuam favoravelmente ao índice de competitividade do destino nesta dimensão:

- Disponibilidade de um aeroporto dentro do território municipal – Aeroporto Internacional de Macapá – Alberto Alcolumbre;
- Existência de um terminal rodoviário no destino;
- Não são comuns congestionamentos durante a alta temporada;
- Existência de linhas de transporte urbano que atendam às principais atrações turísticas;
- Disponibilidade de serviços de táxis regularizados e padronizados.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

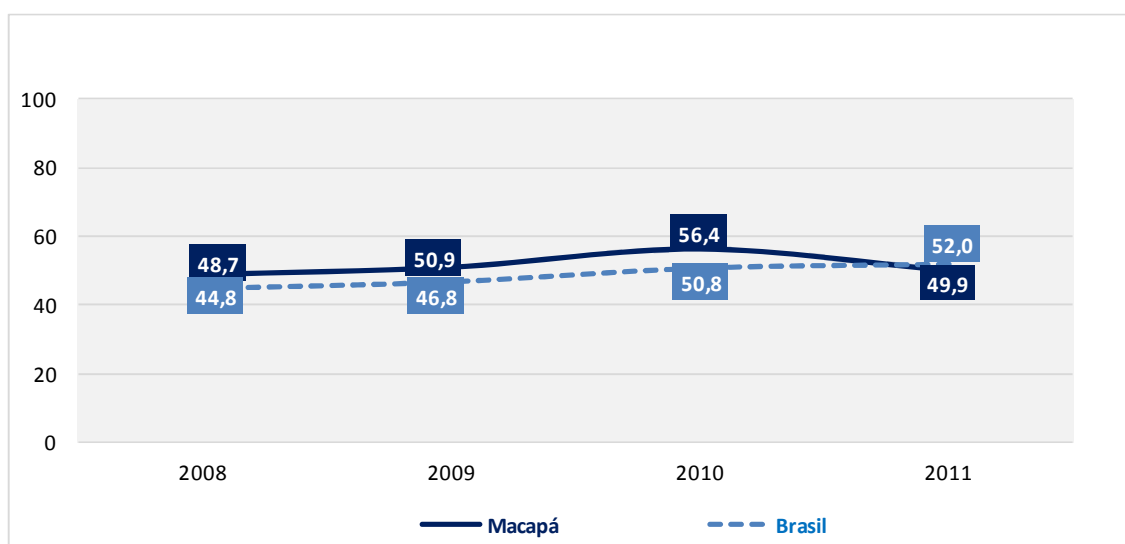
- A inadequação da estrutura do terminal aeroportuário do destino – o aeroporto não possui departamento médico, a quantidade e o estado de conservação dos sanitários não estão adequados, e há poucas opções de estabelecimentos de alimentação no local –, bem como a carência de transporte para os que aí embarcam ou desembarcam;
- Condições da principal rodovia de acesso de fluxo turístico ao destino – BR-210;
- A inadequação da estrutura do terminal rodoviário que atende ao destino – entre outros fatores, o terminal não atende a quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência e alguns itens para o conforto dos usuários não estão adequados, como assentos, limpeza e iluminação;
- A inadequação da estrutura do terminal aquaviário;
- Inexistência de uma linha regular de transporte turístico (ônibus ou similar) que interliga os principais atrativos do destino;
- Carência de vagas para estacionamento nas áreas turísticas;
- Oferta incipiente de ligações aéreas diretas entre o aeroporto que atende o destino e seus principais centros emissores de turistas nacionais e internacionais.

3.4 Serviços e equipamentos turísticos

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) centro de atendimento ao turista; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

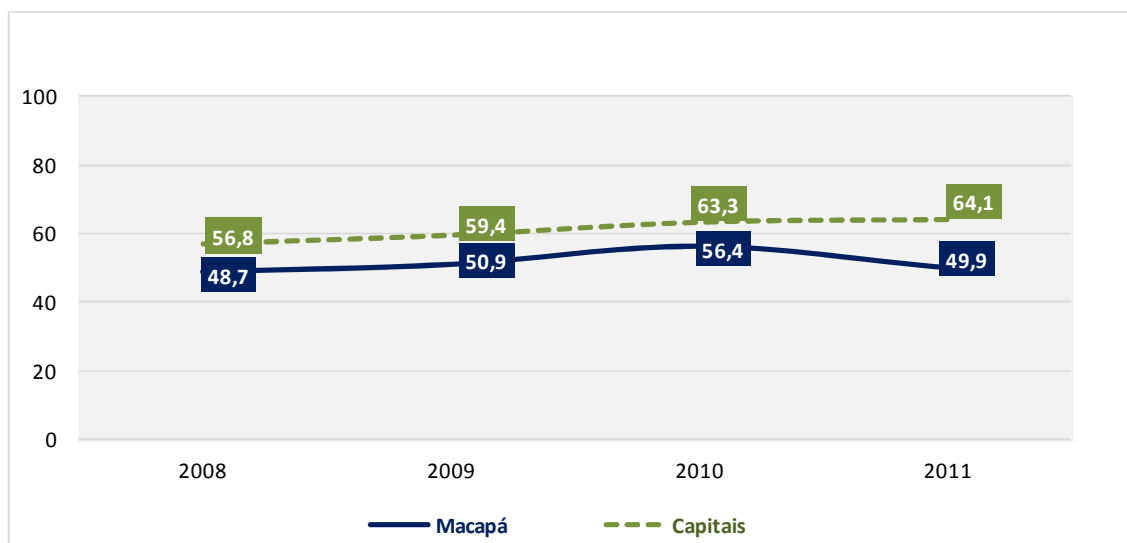
Em *Serviços e equipamentos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 52,0. Macapá registrou 49,9 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 8. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 64,1 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 9. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de Macapá foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Oferta de sinalização turística descritiva e interpretativa em alguns atrativos do destino;
- Existência de centros de atendimento ao turista no município;
- Oferta de alguns espaços para a realização de eventos como, por exemplo, salas em hotéis para eventos de pequeno e médio porte;
- Presença de empresas de receptivo que oferecem diversos serviços aos turistas;
- Disponibilidade de guias de turismo registrados pelas normas do Ministério do Turismo (MTur);
- Existência de uma organização de guias que representa a atividade, o SIGTUR - Sindicato dos Guias de Turismo do Amapá;
- Presença no município de instituições de qualificação profissional que ofertam cursos livres, técnicos e de graduação e capacitação nas áreas relacionadas ao turismo.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

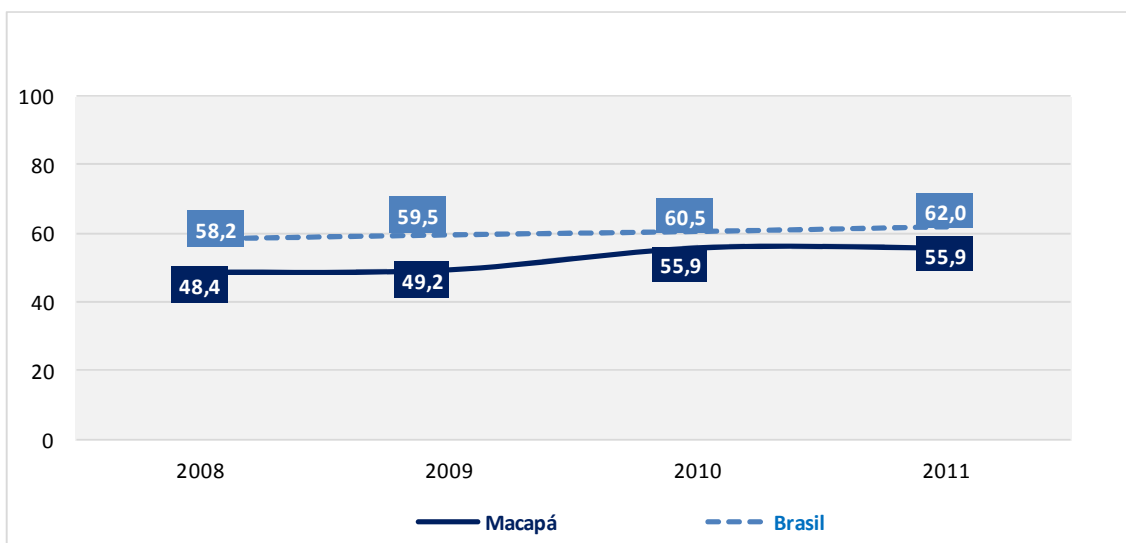
- Cobertura da sinalização turística viária do destino e seu estado de conservação – como foi possível constatar durante visita técnica ao município entre os dias 15 a 19 de agosto de 2011;
- Ausência de sinalização turística viária em idioma estrangeiro;
- Ausência de um centro de convenções que atenda ao destino;
- Inexistência de organizações locais representativas que discutam e defendam os interesses dos meios de hospedagem e dos estabelecimentos de alimentação do destino;
- Ausência de incentivo formal ao uso de tecnologias que priorizem a questão ambiental em estabelecimentos de hospedagem e em estabelecimentos de alimentação;
- A maioria dos meios de hospedagem e restaurantes do destino não cumpre quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

3.5 Atrativos turísticos

Na dimensão *Atrativos turísticos*, o *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

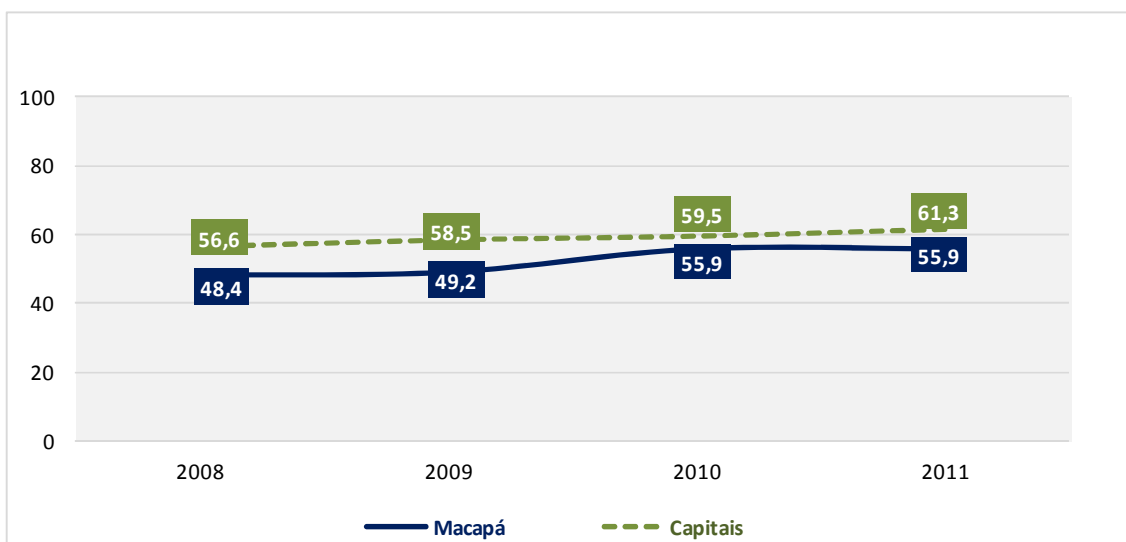
Em *Atrativos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 62,0. Macapá registrou 55,9 pontos nesta dimensão, um índice igual ao obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 10. Índices atrativos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 61,3 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 11. Índices atrativos turísticos – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de Macapá foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Existência de atrativos naturais para os quais há fluxo turístico;
- Evidência de preservação ambiental do entorno do principal atrativo natural indicado – o Rio Amazonas;
- O destino conta com atrativos culturais para os quais há fluxo turístico, tendo sido o principal indicado a Fortaleza de São José de Macapá;
- A preservação urbanística do entorno do principal atrativo cultural é evidente;
- Existência de eventos programados que atraem turistas, sendo a Expofeira Agropecuária de Macapá o principal indicado;
- O destino conta com atrativos de realizações técnicas, científicas ou artísticas que geram a atração de visitantes ao longo de todo o ano com interesse específico, independentemente de uma data especial no calendário de eventos. O principal atrativo deste tipo indicado foi o Instituto de Estudos e Pesquisas da Amazônia – IEPA que recebe missões científicas para estudo da biodiversidade, com temas que incluem plantas medicinais e produtos naturais, arqueologia, pesquisas zoobotânicas, geológicas, aquáticas, museológicas, entre outros.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Inexistência de estudo de capacidade de carga ou suporte para o principal atrativo natural, a fim de minimizar o impacto da atividade turística sobre os recursos;
- A estrutura disponível no principal atrativo natural necessita de melhorias, incluindo recursos que viabilizem o acesso ou circulação de pessoas com deficiência;
- A carência de um estudo de capacidade de carga aplicado ao principal atrativo cultural indicado, o qual também não oferece condições de acessibilidade para pessoas com deficiência;
- Inexistência de um estudo de capacidade de carga para o principal evento programado;
- A falta de recursos que confirmem acessibilidade para pessoas com deficiência no local em que acontece tal evento;

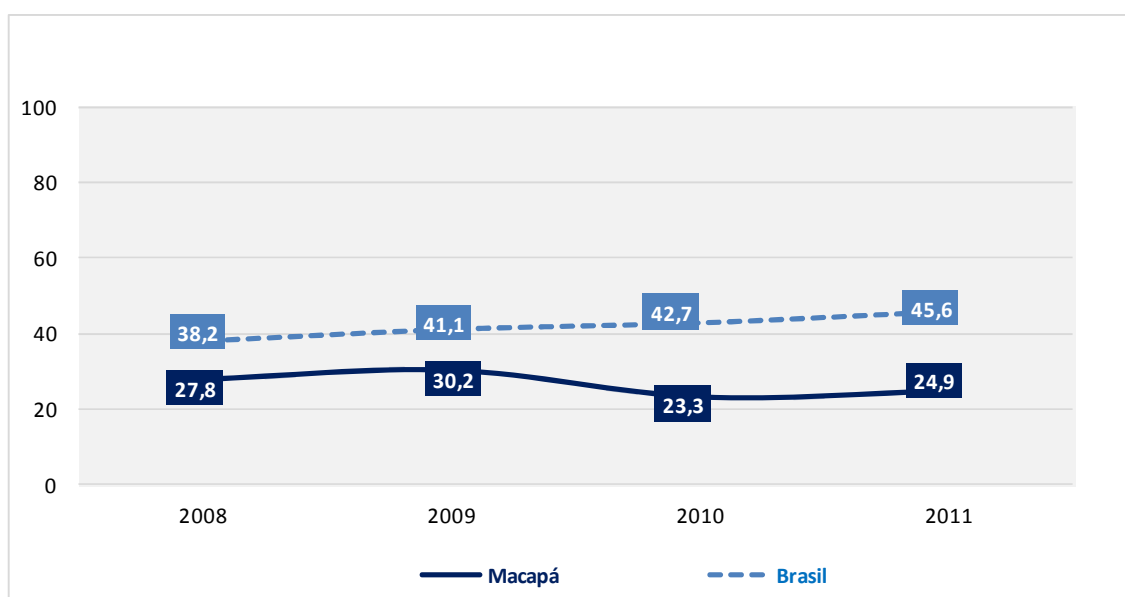
- Não há monitoramento da capacidade de carga ou suporte da principal realização técnica, científica ou artística sinalizada e o atrativo em que tal realização acontece não adota quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

3.6 Marketing e promoção do destino

Na dimensão *Marketing e promoção do destino* foram analisadas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) página do destino na internet (*website*).

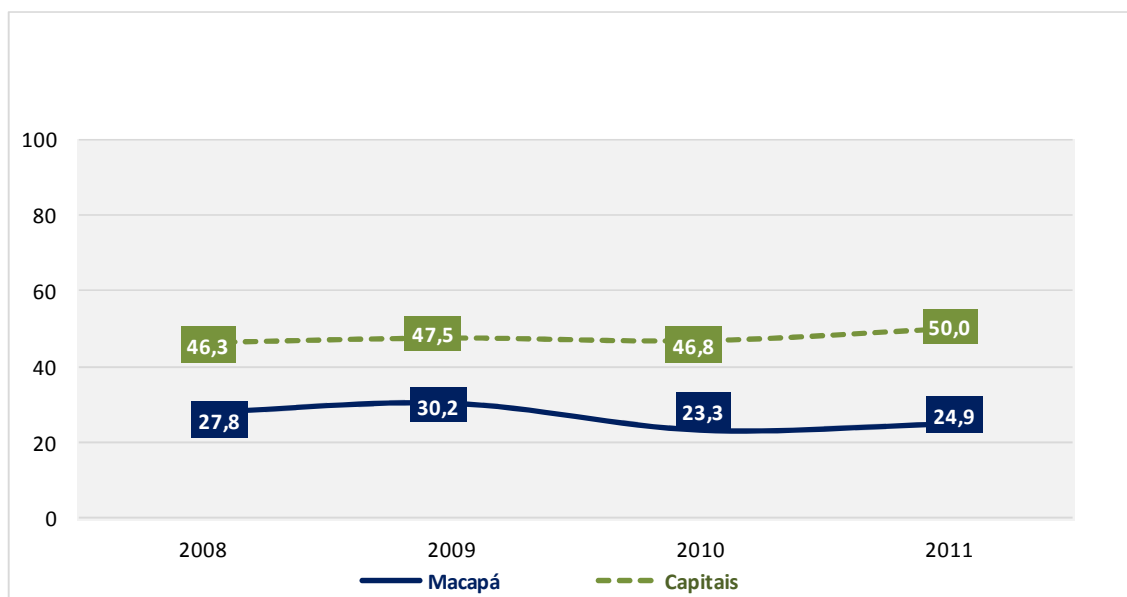
Em *Marketing e promoção do destino*, a média Brasil em 2011 foi 45,6. Macapá registrou 24,9 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 12. Índices marketing e promoção do destino – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 50,0 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 13. Índices marketing e promoção do destino – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de Macapá na dimensão *Marketing e promoção do destino* foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- O destino participou de feiras e eventos nacionais do setor de turismo nos últimos dois anos;
- A página institucional do município na internet – acessível pelo endereço www.macapa.ap.gov.br - traz informações turísticas sobre o destino;
- A principal página de turismo do destino – acessível pelo endereço www.setur.ap.gov.br – é periodicamente atualizada.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Inexistência de um plano de marketing formal para o destino, o qual poderia ser elaborado com a colaboração de diversos atores, contendo metas e responsabilidades definidas, fundamentado em pesquisa sobre a demanda turística, contemplando a relação com agências e operadoras e definindo indicadores de desempenho;
- Não existe nenhum plano similar de marketing regional, que o contemple com ações e metas de mercado para o turismo no destino;

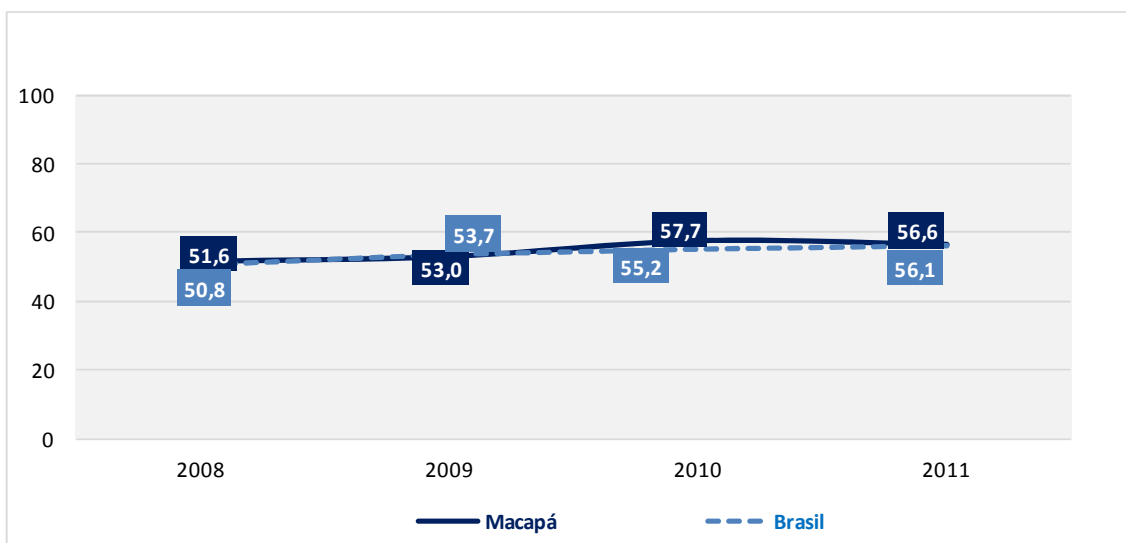
- Os resultados dos eventos de turismo dos quais Macapá participa não são avaliados;
- O destino não promoveu qualquer evento próprio para divulgar seus atrativos e equipamentos fora de seu território nos últimos cinco anos;
- O destino Macapá não produz material promocional institucional;
- Não existe central telefônica específica de informações turísticas através da qual os visitantes possam obter informações sobre atrativos, equipamentos e serviços disponíveis no destino;
- Não há informações em idioma estrangeiro na principal página de turismo do destino na internet e faltam ações no ambiente virtual que deixem claro aos potenciais turistas a preocupação do destino em prevenir a exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo e em preservar o meio ambiente.

3.7 Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas públicas* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

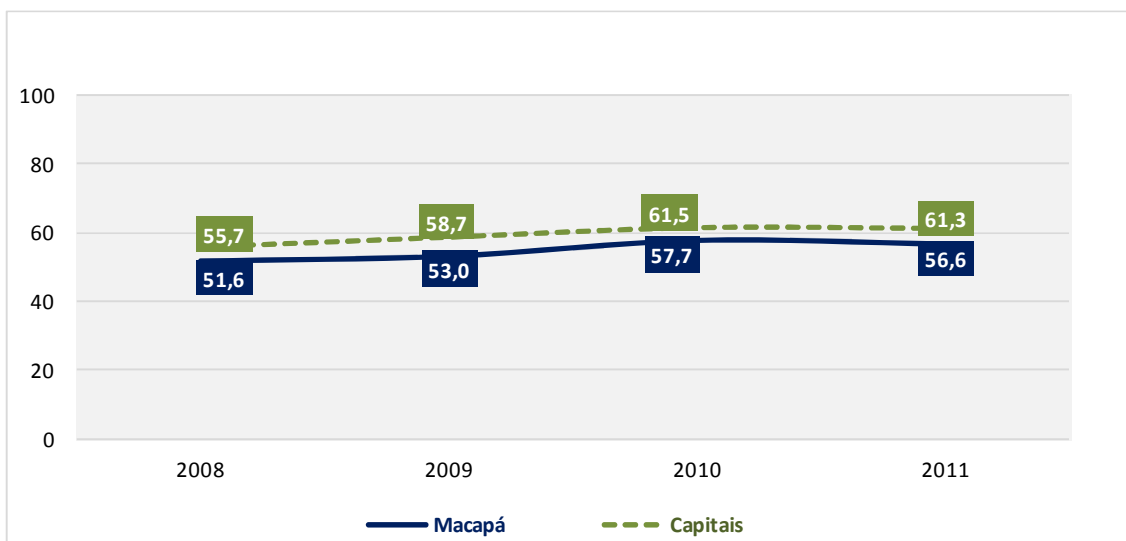
Em *Políticas públicas*, a média Brasil em 2011 foi 56,1. Macapá registrou 56,6 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 14. Índices políticas públicas – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 61,3 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 15. Índices políticos públicas – destino x capitais: 2008-2011



Contribuíram de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão fatores como:

- Existência de um órgão municipal – Coordenadoria Municipal de Turismo - COMTUR – com atribuição de coordenar ou incentivar o desenvolvimento do turismo;
- No ano anterior, a COMTUR desenvolveu projetos em conjunto com outras secretarias em atividades relacionadas ao turismo, entre eles a sensibilização turística nas escolas, em parceria com as Secretarias de Educação, Saúde, e Esporte e Lazer;
- Foram recebidos recursos provenientes de emendas parlamentares, segundo lei orçamentária anual de 2010;
- Houve, no ano anterior, investimentos diretos do governo estadual em projetos que visavam a competitividade do turismo;
- O destino participou de programa de modernização administrativa ou fiscal na gestão municipal nos últimos cinco anos – Programa Nacional de Apoio à Gestão Administrativa e Fiscal dos Municípios Brasileiros - PNAFM;
- Existe um Plano Diretor Municipal, criado há menos de 5 anos e que estava em processo de revisão no momento da pesquisa.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

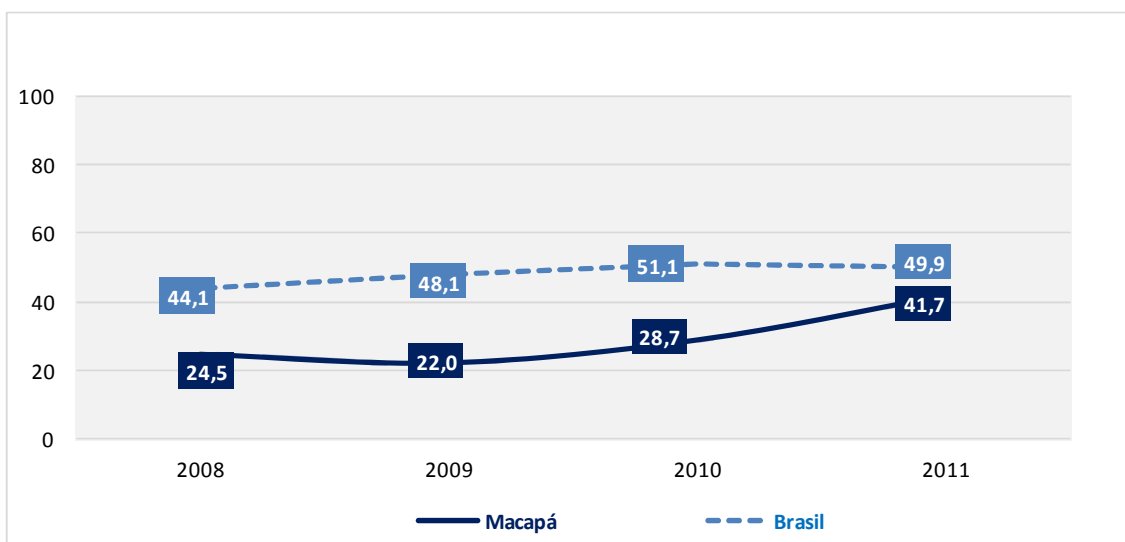
- O órgão gestor de turismo não dispõe de recurso próprio para coordenar e incentivar o desenvolvimento do setor;
- Verificou-se ainda que o Conselho Municipal de Turismo do destino está inativo;
- O Plano Diretor Municipal não contempla o turismo como parte do planejamento do município;
- Macapá não segue nenhum planejamento formal para o setor de turismo que defina diretrizes e metas do setor para os próximos anos.

3.8 Cooperação regional

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

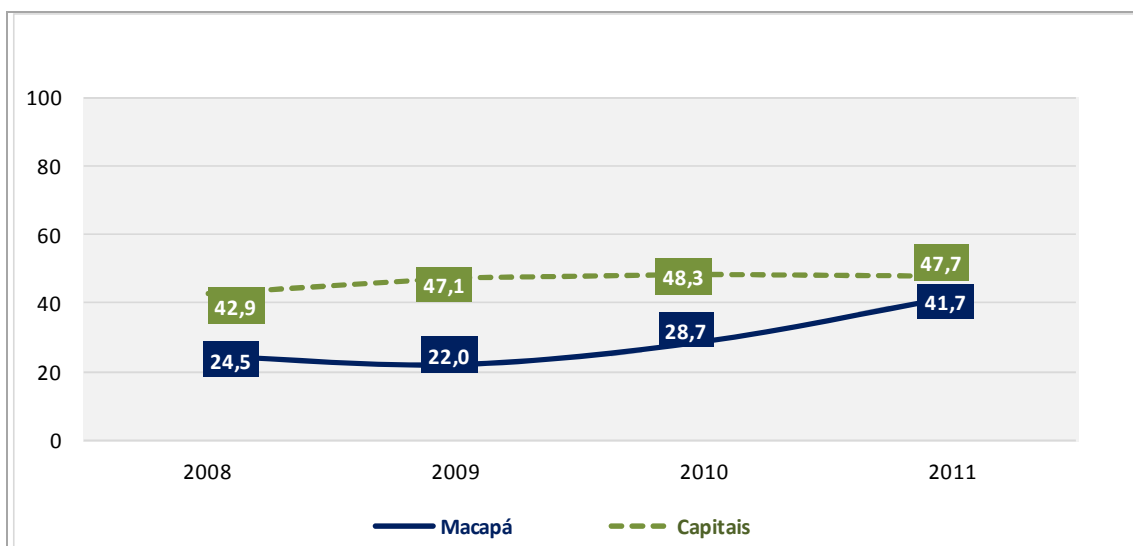
Em *Cooperação regional*, a média Brasil em 2011 foi 49,9. Macapá registrou 41,7 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 16. Índices cooperação regional – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 47,7 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 17. Índices cooperação regional – destino x capitais: 2008-2011



Na dimensão *Cooperação regional*, alguns dos fatores que exerceram impacto positivo sobre o índice obtido foram:

- Existem projetos de cooperação regional compartilhados entre o município avaliado e outros destinos da região Pólo Meio do Mundo, entre eles, oficinas de capacitação;
- Foram realizadas ações para mobilizar atores do segmento turístico do destino para a importância da cooperação regional, no ano anterior, durante as reuniões do Fórum Estadual de Turismo;
- Existência de um plano de desenvolvimento turístico integrado para a região, no qual estão previstas responsabilidades e metas de mercado e cujas ações e projetos contemplam o município avaliado;
- Além disso, o destino integra roteiros regionais, comercializados por operadores e agências, elaborados com informações de um inventário da oferta turística e estruturados com a participação de atores do *trade* turístico;
- No ano anterior, o destino participou de eventos – especialmente feiras de turismo – para a promoção e comercialização dos roteiros regionais e da região turística dos quais faz parte.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

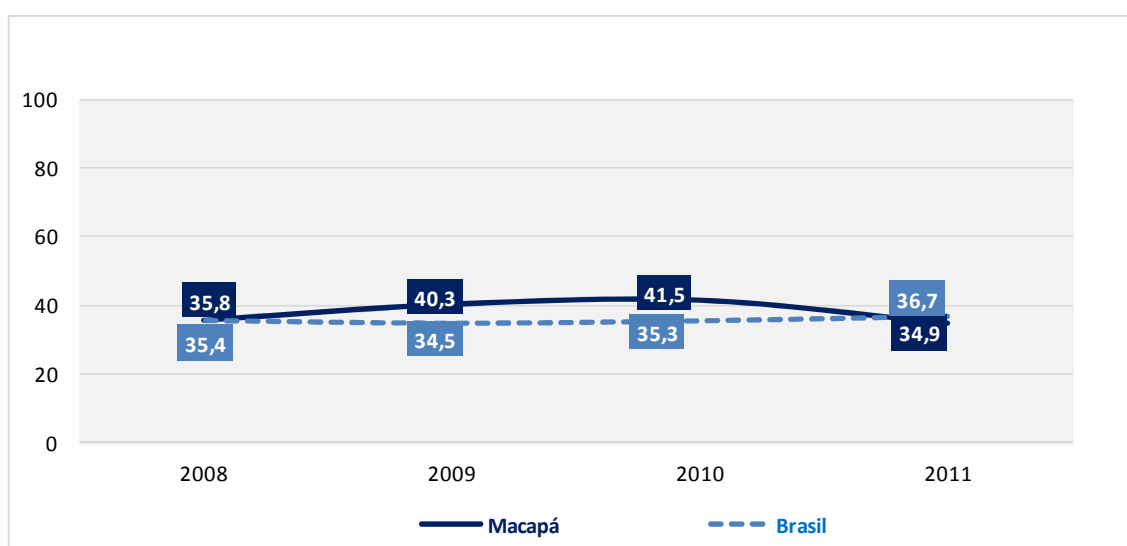
- Inexistência de uma instância de governança regional, responsável pela coordenação das ações de regionalização do turismo – o que atualmente é realizado pela Secretaria de Turismo do Estado do Amapá;
- Macapá não participa de consórcio público ligado a projetos turísticos com outros destinos de sua região turística;
- A elaboração dos roteiros regionais não considerou o monitoramento dos impactos ambientais, socioculturais ou econômicos;
- Inexistência de uma página institucional da região turística na internet.

3.9 Monitoramento

Na dimensão *Monitoramento* foram analisados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

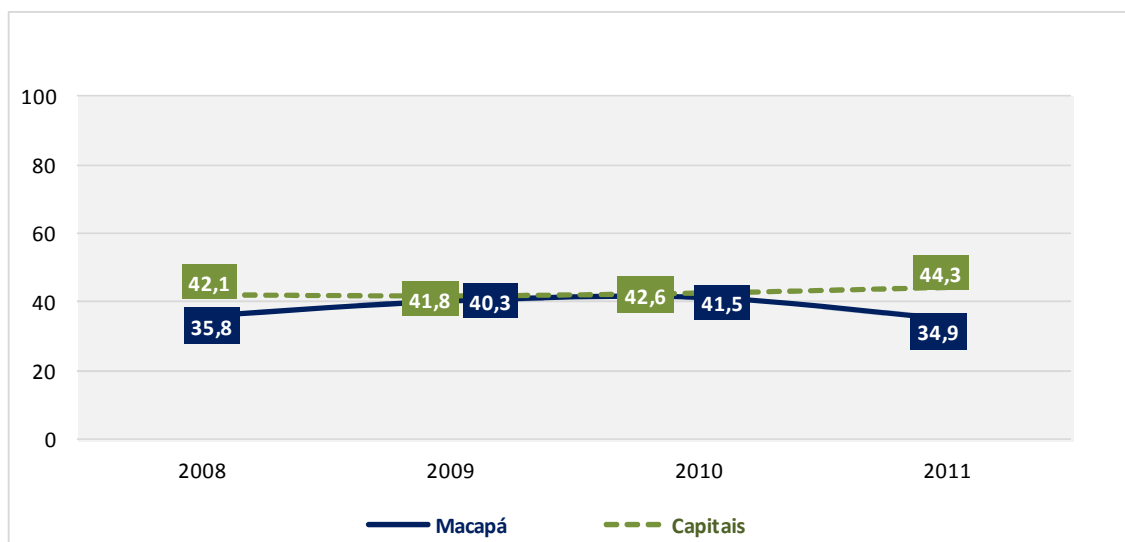
Em *Monitoramento*, a média Brasil em 2011 foi 36,7. Macapá registrou 34,9 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 18. Índices monitoramento – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 44,3 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 19. Índices monitoramento – destino x capitais: 2008-2011



Na dimensão *Monitoramento*, o indicador de Macapá foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- É realizada pesquisa de demanda periódica, levantamento que gera dado relevante para o planejamento do turismo no destino;
- Existência de pesquisa de oferta atualizada – Inventário Turístico;
- Aproveitamento e divulgação dos dados coletados na pesquisa de demanda e de oferta em planejamento, políticas públicas e ações de marketing e promoção;
- Disponibilidade de um conjunto técnico de estatísticas turísticas de Macapá.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Ausência de um sistema de indicadores de desempenho do setor do turismo;
- Não há relatórios de conjuntura turística dos segmentos relacionados ao turismo;

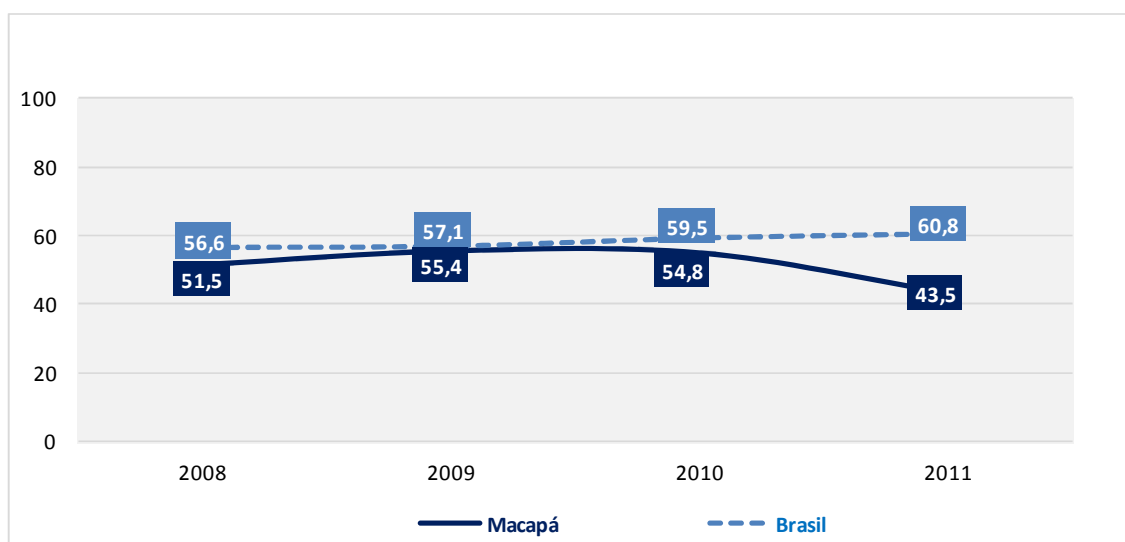
- O destino não acompanha os objetivos da política em turismo em nível estadual e em nível federal;
- Não há monitoramento dos impactos econômicos, sociais, ambientais ou culturais gerados pelo turismo;
- A administração pública local não possui um setor específico de estudos que realize pesquisas em turismo;
- Inexistência de instituição que realize pesquisas em turismo, focadas no destino ou na região turística da qual o destino faz parte.

3.10 Economia local

Para avaliar a dimensão *Economia local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

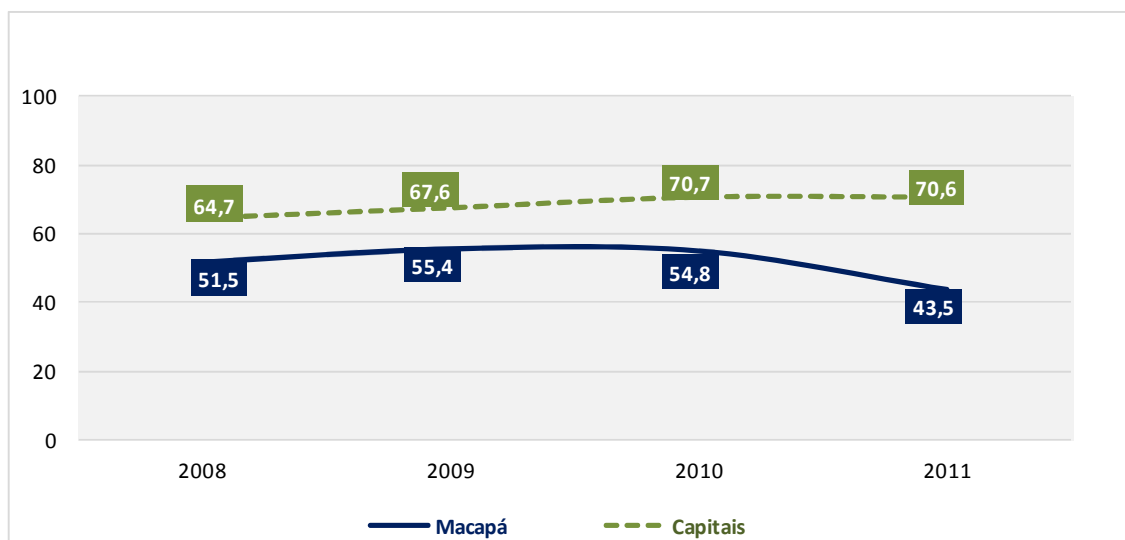
Em *Economia local*, a média Brasil em 2011 foi 60,8. Macapá registrou 43,5 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 20. Índices economia local – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 70,6 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 21. Índices economia local – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de Macapá foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Disponibilidade de acesso gratuito à internet em locais públicos;
- Presença de caixas eletrônicos de autoatendimento disponíveis 24 horas para saques com cartões de crédito internacionais;
- Existência de casas de câmbio para turistas estrangeiros;
- O destino aplica políticas de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços;
- Benefícios financeiros locais ou regionais (linhas especiais de financiamento) para empreendimentos e serviços ligados ao setor de turismo estão disponíveis para o empresariado local por meio da Agência de Fomento do Amapá - AFAP, por exemplo;
- Atuação de um *Convention & Visitors Bureau*, ainda que não exclusivo do destino – Amapá *Convention & Visitors Bureau* Meio do Mundo.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Dificuldades relacionadas ao acesso à internet em banda larga no destino;
- O município não possui um polo físico de produção/negócios significativo para movimentar a economia local e, conseqüentemente, alavancar o fluxo turístico receptivo.

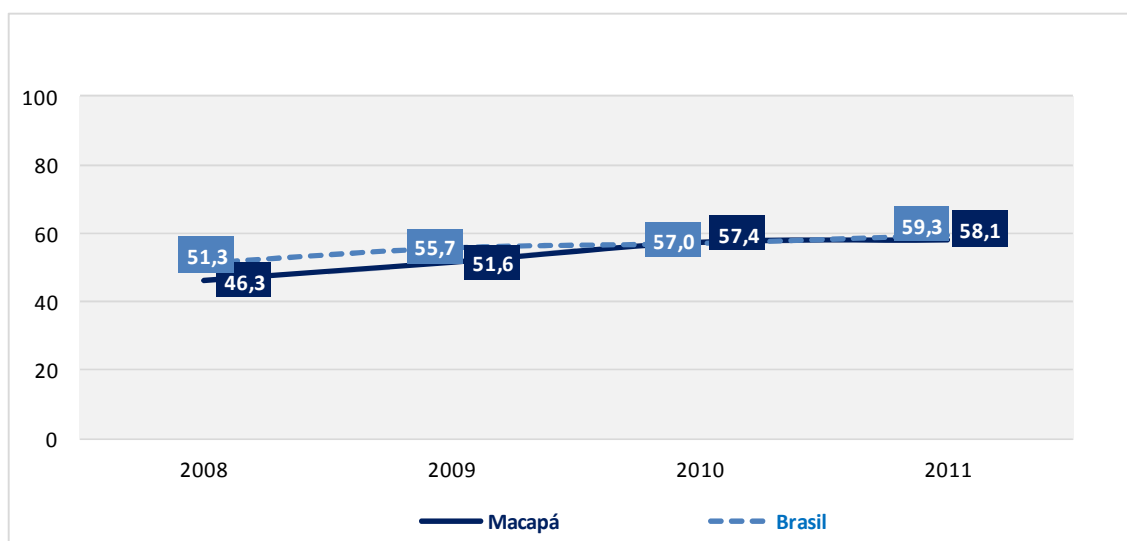
Além destes fatores, dados econômicos de fontes secundárias também foram observados, como o PIB, PIB *per capita* e volume de operações de crédito, por exemplo.

3.11 Capacidade empresarial

O *Índice de Competitividade* analisou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias.

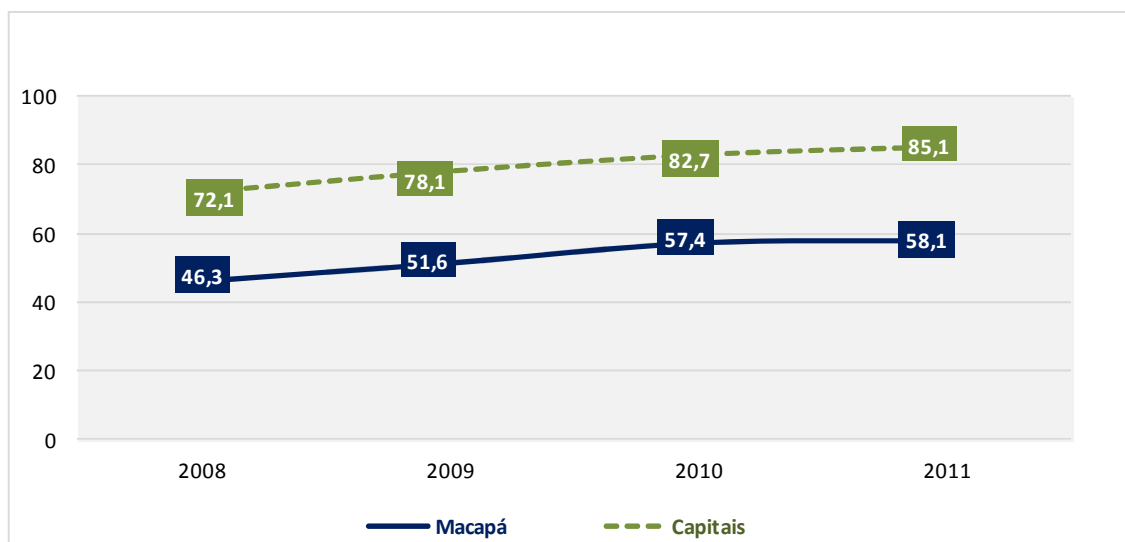
Em *Capacidade empresarial*, a média Brasil em 2011 foi 59,3. Macapá registrou 58,1 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 22. Índices capacidade empresarial – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 85,1 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 23. Índices capacidade empresarial – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de Macapá foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de instituições de ensino com programas regulares de formação técnica, de formação superior e de cursos livres, e a oferta de escolas de formação em idioma estrangeiro;
- Presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo, como redes de locação de automóveis, cadeias de restaurantes e redes de meios de hospedagem.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Carência de pessoal local qualificado para trabalhar em cargos de gerência e administrativos em hotelaria, agências ou operadoras e estabelecimentos de alimentação;
- Inexistência de programas de qualificação especificamente voltados para empresários ou gerentes de empreendimentos turísticos;

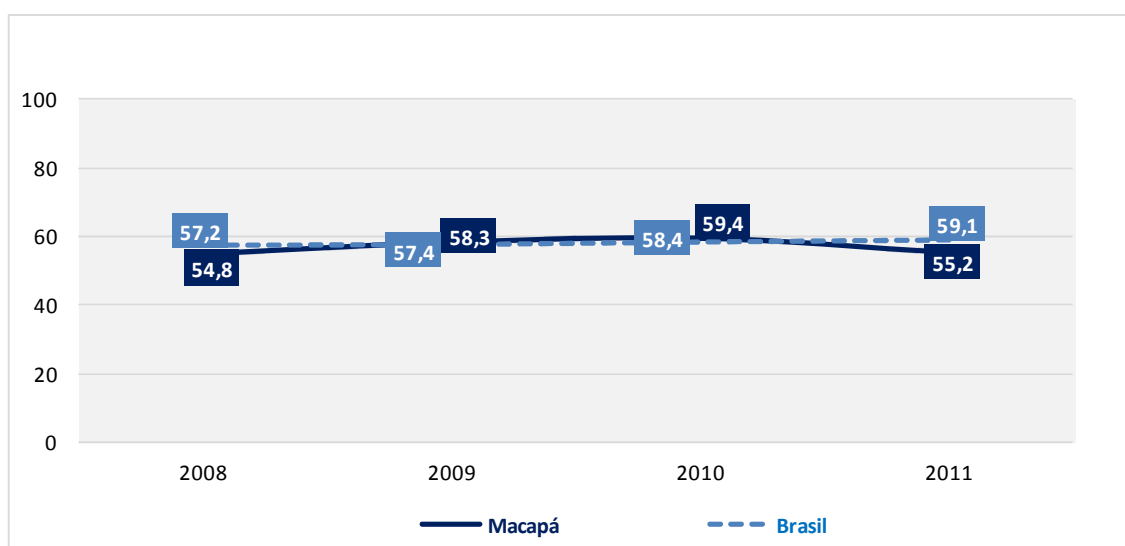
- Foram sinalizadas diversas barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos – entre elas a infraestrutura de acesso e a regularização fundiária.

3.12 Aspectos sociais

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

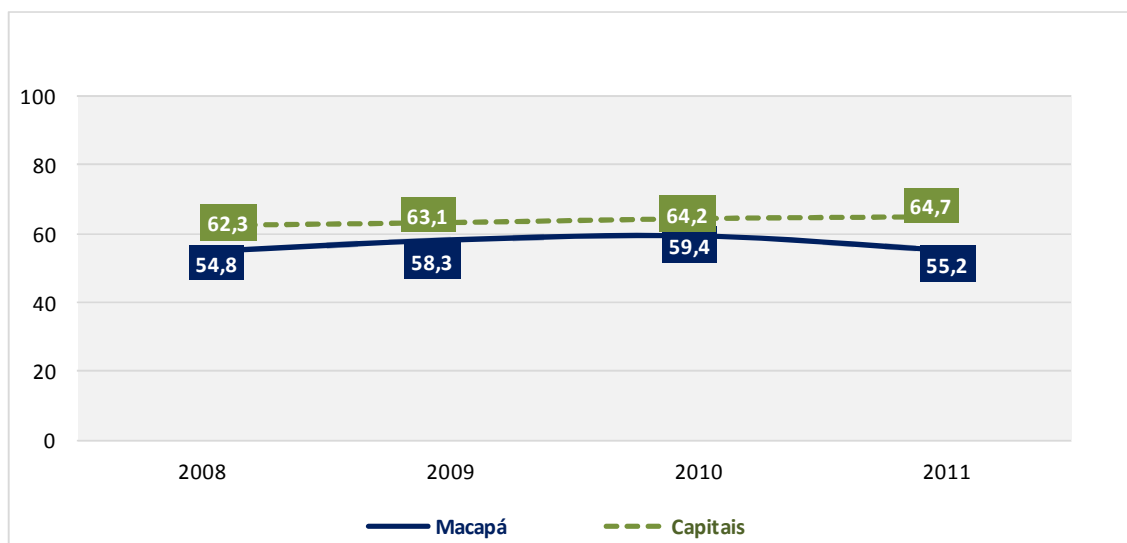
Em *Aspectos sociais*, a média Brasil em 2011 foi 59,1. Macapá registrou 55,2 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 24. Índices aspectos sociais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 64,7 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 25. Índices aspectos sociais – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de Macapá foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- São realizados investimentos em educação além do percentual obrigatório de 25%;
- Adoção de políticas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes por parte do poder público municipal;
- A população local se envolve na elaboração do orçamento participativo;
- A população participa das decisões com relação a projetos turísticos por meio do Conselho Municipal de Turismo e via audiência pública.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Houve relatos de que há no destino utilização de mão de obra informal durante a alta temporada;
- Inexistência de programa específico de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo, ação que fortaleceria o destino ao mobilizar a iniciativa privada, o poder público municipal e o terceiro setor;
- Ausência de programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local;

- Não há sensibilização dos cidadãos sobre os impactos da atividade turística para o destino, tanto positivos quanto negativos;
- Não há sensibilização do turista sobre o respeito à comunidade local, para o respeito à cultura e ao patrimônio.

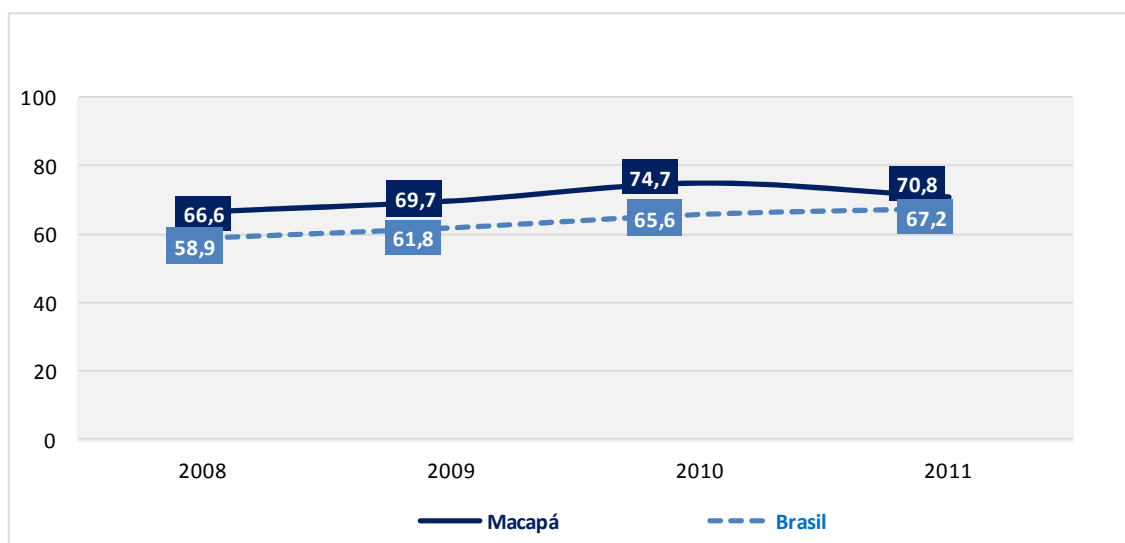
Além destes fatores, também foram considerados indicadores sociais do município, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), dentre outros.

3.13 Aspectos ambientais

Para avaliar a dimensão *Aspectos ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

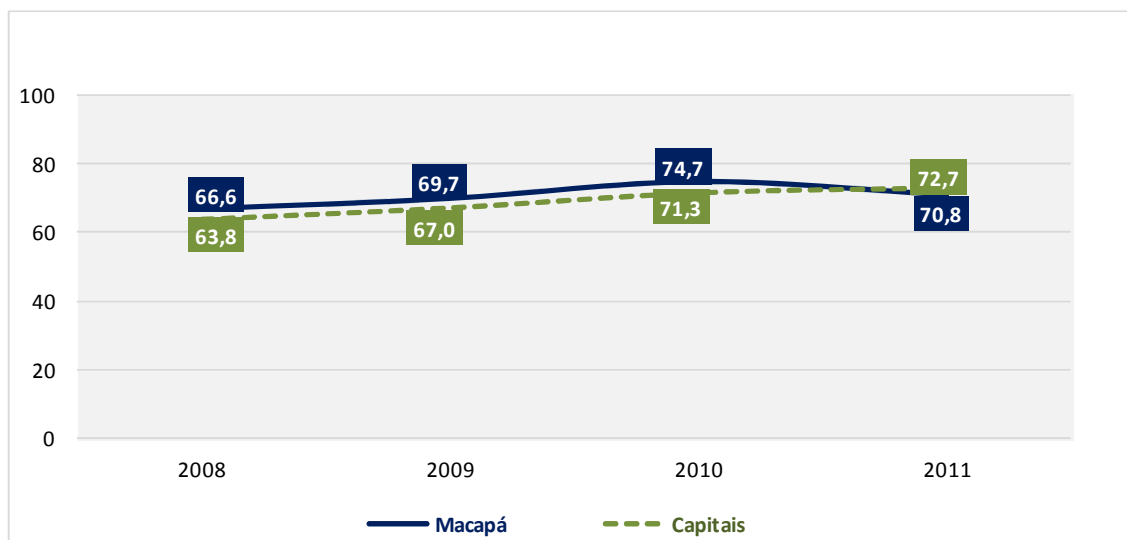
Em *Aspectos ambientais*, a média Brasil em 2011 foi 67,2. Macapá registrou 70,8 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 26. Índices aspectos ambientais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 72,7 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 27. Índices aspectos ambientais – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de Macapá foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de um órgão municipal – Secretaria Municipal de Meio Ambiente – com atribuição exclusiva de coordenar e incentivar a preservação do meio ambiente;
- Presença de conselho atuante – Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente - CONDEMA;
- Existência de um Código Ambiental Municipal contra o qual não há ação judicial pública;
- O município possui uma rede pública de distribuição e uma estação de tratamento de água que o atende;
- São realizadas campanhas de educação periódicas para o uso racional da água;
- O destino é atendido por um sistema público de coleta de esgoto com configuração de separador absoluto;
- Existência de política de monitoramento da balneabilidade em ambientes naturais (como rios, lagos, lagoas ou praias);

- Destinação pública de resíduos sólidos residenciais e comerciais e tratamento de resíduos hospitalares;
- Presença de Unidades de Conservação com atividade turística em território municipal – APA do Rio Curiaú –, detentora de conselho gestor e onde há aplicação de plano de manejo.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

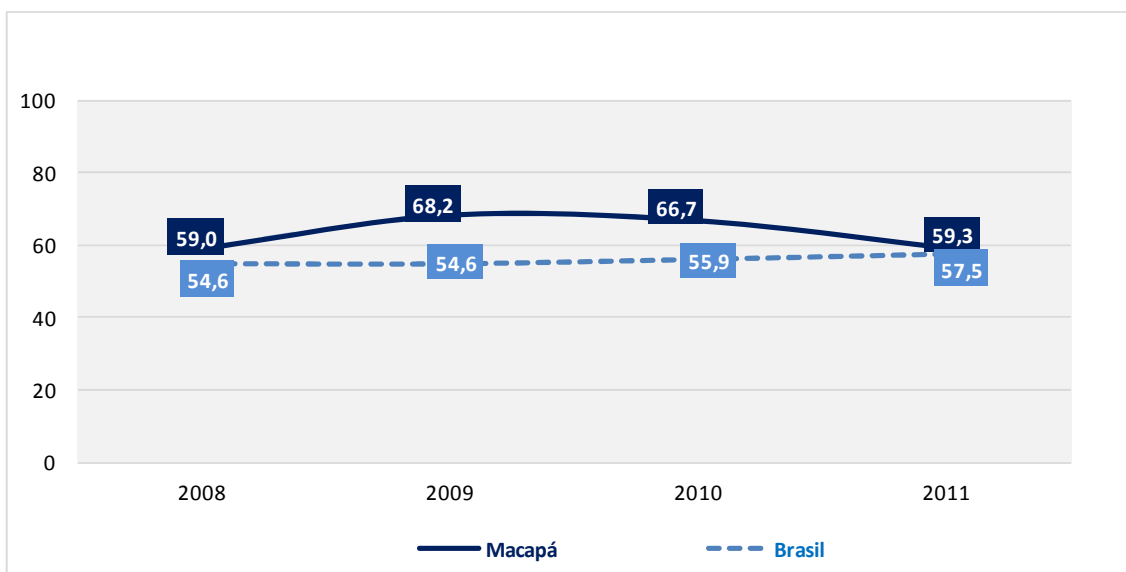
- A Secretaria Municipal de Meio Ambiente não possui recursos próprios e não desenvolve parcerias, projetos ou atividades relacionadas ao turismo em conjunto com a Coordenação Municipal de Turismo;
- O município não conta com um fundo municipal para o meio ambiente;
- Ausência de legislação específica para a adoção de fontes de energia limpa ou renovável em estabelecimentos públicos ou privados;
- Presença de atividades potencialmente poluidoras, com alvará de funcionamento ou de localização no território municipal, como garimpos, por exemplo;
- Não há estação de tratamento de água para a sua reutilização;
- O índice de cobertura da rede pública de esgoto – atende a menos de 50% da população local;
- Inexistência de serviços de coleta seletiva residencial;
- Não são realizadas campanhas de educação ambiental para conscientizar a população em relação à destinação do lixo.

3.14 Aspectos culturais

Nesta dimensão foram analisados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

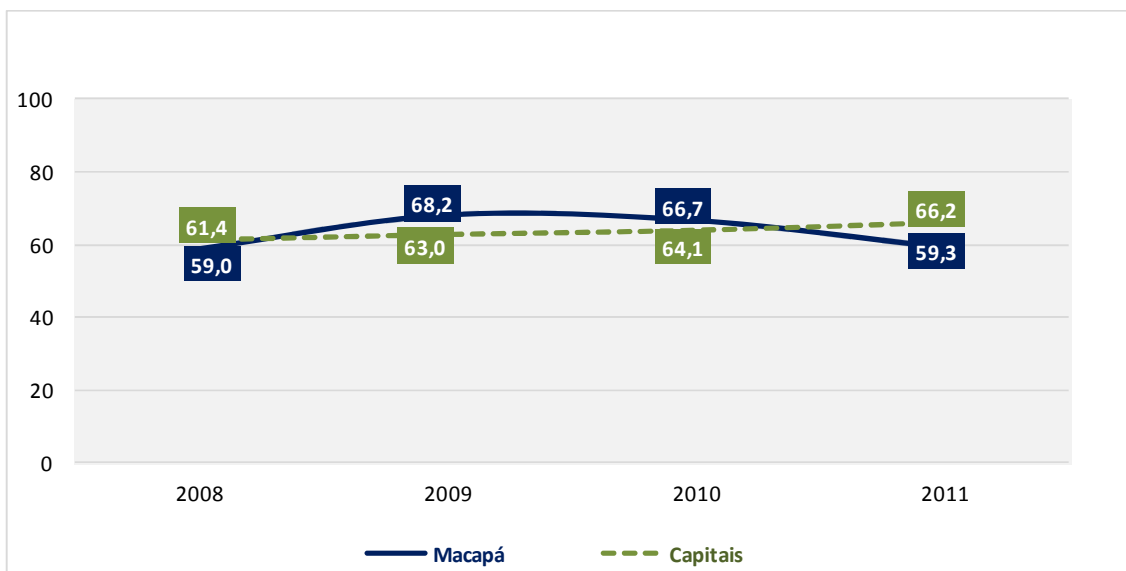
Em *Aspectos culturais*, a média Brasil em 2011 foi 57,5. Macapá registrou 59,3 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 28. Índices aspectos culturais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 66,2 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 29. Índices aspectos culturais – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de Macapá foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de atividade artesanal típica comercializada em esfera regional – como as biojóias e entalhes em madeira que utilizam sementes, madeira, cerâmica e fibra, e a cerâmica trabalhada com revestimento em manganês e pintura, especialmente a Cunani;
- Existência de culinária típica pela qual o destino é reconhecido em esfera nacional, com destaque para o Camarão no Bafo, além da variedade de pratos com frutas e peixes amazônicos;
- O destino apresenta tradições culturais evidentes e típicas da região amazônica, como as lendas do boto e da cobra grande;
- Existem manifestações religiosas no destino que atraem fluxo turístico;
- Existem comunidades tradicionais presentes no território municipal;
- Presença de grupos artísticos de manifestação popular tradicional – Marabaixo;
- Existência de patrimônio imaterial registrado – Arte Kusiwa – e sítios arqueológicos tombados ou registrados – Sítios no Bairro Pacoval, Ponte do Bonito (no Distrito Pedreira), Sítios da Fase Aristé, Sítio da Região do Pacui;
- Existência de bens tombados como patrimônio histórico, com destaque para a Fortaleza de São José de Macapá;
- Presença de um órgão da administração local com atribuição exclusiva de incentivar o desenvolvimento da cultura – a Coordenadoria Municipal de Cultura, ligada ao gabinete do prefeito – que, no ano anterior, compartilhou projetos e atividades em conjunto com o órgão gestor do turismo no município.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Ausência de patrimônios artísticos tombados considerados atrativos turísticos;
- A Coordenadoria Municipal de Cultura de Macapá não dispõe de recurso próprio;
- Inexistência de política municipal de cultura que, entre outros projetos e ações, poderia prever a manutenção de um calendário de manifestações culturais do destino;
- Inexistência de legislação municipal de cultura;

- O fundo municipal de cultura não é efetivo, ou seja, os recursos não estão disponíveis para serem aplicados;
- O destino não aderiu ao Sistema Nacional de Cultura e não conta com projeto de implementação de turismo cultural;
- Não há monitoramento da utilização turística do patrimônio cultural do destino, aplicando controle de capacidade de suporte ou carga.

4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE

A Tabela 1, apresentada a seguir, consolida os resultados gerais do destino nas dimensões avaliadas. O índice geral é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo. É possível verificar ainda os índices registrados nas quatro edições do *Índice de Competitividade*, além dos resultados do grupo das capitais avaliadas.

Ao realizar uma análise sobre a série histórica dos resultados de Macapá, é possível concluir que, em 2011, houve queda do indicador de competitividade do destino (Índice geral) em comparação ao ano anterior. Como explicado anteriormente, nesta análise são consideradas diferenças de pontuação superiores a 1,0 ponto no indicador na comparação entre 2010 e 2011.

Se a análise for realizada sobre as 13 dimensões avaliadas por este estudo, é possível observar que houve evolução nos resultados dos últimos dois anos em *Infraestrutura geral, Marketing e promoção do destino e Cooperação regional*.

As dimensões *Acesso, Atrativos turísticos e Capacidade empresarial* registraram estabilidade de resultados em 2011 em relação a 2010.

Por fim, foi possível observar que as dimensões *Serviços e equipamentos turísticos, Políticas públicas, Monitoramento, Economia local, Aspectos sociais, Aspectos ambientais e Aspectos culturais* apresentaram regressão de indicadores quando avaliadas as edições de 2011 e 2010.

Tabela 1. Índices de competitividade do destino e médias Brasil e capitais

Dimensões	Brasil				Capitais				Macapá			
	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011
Índice geral	52,1	54,0	56,0	57,5	59,5	61,9	64,1	65,5	47,7	50,4	53,2	51,6
Infraestrutura geral	63,8	64,6	65,8	68,4	70,5	71,3	74,3	75,8	50,5	51,9	54,7	57,7
Acesso	55,6	58,1	60,5	61,8	66,9	69,9	72,0	74,0	49,2	50,4	53,8	53,4
Serviços e equipamentos turísticos	44,8	46,8	50,8	52,0	56,8	59,4	63,3	64,1	48,7	50,9	56,4	49,9
Atrativos turísticos	58,2	59,5	60,5	62,0	56,6	58,5	59,5	61,3	48,4	49,2	55,9	55,9
Marketing e promoção do destino	38,2	41,1	42,7	45,6	46,3	47,5	46,8	50,0	27,8	30,2	23,3	24,9
Políticas públicas	50,8	53,7	55,2	56,1	55,7	58,7	61,5	61,3	51,6	53,0	57,7	56,6
Cooperação regional	44,1	48,1	51,1	49,9	42,9	47,1	48,3	47,7	24,5	22,0	28,7	41,7
Monitoramento	35,4	34,5	35,3	36,7	42,1	41,8	42,6	44,3	35,8	40,3	41,5	34,9
Economia local	56,6	57,1	59,5	60,8	64,7	67,6	70,7	70,6	51,5	55,4	54,8	43,5
Capacidade empresarial	51,3	55,7	57,0	59,3	72,1	78,1	82,7	85,1	46,3	51,6	57,4	58,1
Aspectos sociais	57,2	57,4	58,4	59,1	62,3	63,1	64,2	64,7	54,8	58,3	59,4	55,2
Aspectos ambientais	58,9	61,8	65,6	67,2	63,8	67,0	71,3	72,7	66,6	69,7	74,7	70,8
Aspectos culturais	54,6	54,6	55,9	57,5	61,4	63,0	64,1	66,2	59,0	68,2	66,7	59,3

Fonte: FGV, MTur, Sebrae, 2012

* O resultado Brasil considera a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados "Capitais" refletem a média dos índices do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.